

TRANSTORNO DO HUMOR ORGÂNICO SECUNDÁRIO À VASCULITE LÚPICA: UM RELATO DE CASO

Vivian Lissa Kinjo¹; Dyohanna Storm¹; Júlia Rafael¹; Maria Heloísa de Souza Bonfim¹; Stephanie Salgado¹; Luísa Manfredin Vila²; Ana Cecília Novaes de Oliveira Roldan³.

¹ Universidade Estadual de Londrina, Discente em Medicina;

² Universidade Estadual de Londrina, Residente em Psiquiatria;

³ Universidade Estadual de Londrina, Docente em Psiquiatria.

Autor para correspondência: lissa.kinjo.24@uel.br

Palavras-chave: Convulsões; Lúpus Eritematoso Sistêmico; Psiquiatria; Vasculite do Sistema Nervoso Central.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Humor Orgânico é caracterizado pela presença de manifestações psiquiátricas como alteração do humor ou do afeto, porém provocadas por uma desordem orgânica, dentre elas, a Vasculite (1).

OBJETIVOS

O objetivo deste relato é relacionar as manifestações do Transtorno do Humor Orgânico com o quadro de Vasculite secundária a Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES), visando a melhor compreensão acerca do tema.

RELATO DE CASO

O caso clínico refere-se a uma paciente feminina de 55 anos, com história de crises convulsivas ao longo da vida. Os episódios de convulsão iniciaram aos 15 anos, sendo controlados com o uso de fenobarbital por um ano. Entre os 20 e 30 anos, a paciente se considerava bastante extrovertida, animada e apresentava episódios de redução da necessidade de sono, além de padrões de conflitos verbais importantes no trabalho e na vida pessoal. Aos 37 anos a manifestação convulsiva voltou a acontecer, recebendo o diagnóstico de Vasculite Cerebral associada ao Lúpus. Nesse período, apresentou quadro depressivo e ficou tetraparética por dois anos. Após cerca de duas décadas de quadro clínico estável, a paciente retorna ao hospital com várias internações nos últimos cinco meses devido à vasculite do sistema nervoso central. Ainda, paralelo a esse contexto, ela voltou com quadro ansioso, choro diário, ruminação mental, pensamentos catastróficos e preocupação excessiva, passou a utilizar biperideno e venlafaxina, apresentando boa resposta clínica.

DISCUSSÃO

A vasculite é um dos diversos sinais do LES, consequente da deposição de imunocomplexos na parede de pequenos e médios vasos, que geram um processo inflamatório. Esse quadro, na microvasculatura, é a origem de uma das etiologias para as Manifestações Neuropsiquiátricas do Lúpus, aliada a processos de citotoxicidade neuronal e o dano mediado por autoanticorpos (2). Um dos principais sintomas do sistema nervoso central atribuídos ao Lúpus são as convulsões, que afetam cerca de 8% a 18% dos pacientes e podem acontecer em qualquer etapa da

doença, como observada na paciente estudada (3). É notável ainda, neste caso clínico, manifestações de neuroticismo, considerado por alguns autores como preocupação excessiva, insegurança e afetividade lábil (4). Tal apresentação “neurótica” foi descrita em um estudo como sendo o sintoma mais prevalente (33,3%), seguida por transtorno de humor (23,3%), entre os 31 pacientes estudados com Lúpus e com sintomatologia psiquiátrica (5). Destaca-se, portanto, a necessidade do diagnóstico precoce para evitar o aumento da morbimortalidade e a redução da qualidade de vida.

CONCLUSÃO

Por fim, conclui-se que nenhum transtorno psiquiátrico está livre da influência de doenças sistêmicas, sendo preciso levar em consideração causas não somente psíquicas, mas também orgânicas, de modo a favorecer a detecção precoce e o manejo adequado.

REFERÊNCIAS

1. OMS. Organização Mundial da Saúde. Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: diretrizes diagnósticas e de tratamento para transtornos mentais em cuidados primários. Porto Alegre: Artes Médicas; 1998.
2. Borges, M. C., & Pereira, I. A. . Análise das manifestações neuropsiquiátricas em lúpus eritematoso sistêmico com parâmetros clínicos da doença. Rev. Bras. Neurol. Psiquiatr. 2020 [citado em 07 mar 2024]; 24(3). Disponível em: <https://www.revneuropsiq.com.br/rbnp/article/view/492>.
3. Jafri K, Patterson SL, Lanata C. Central Nervous System Manifestations of Systemic Lupus Erythematosus. Rheum Dis Clin North Am. 2017;43(4):531-45.
4. Ayache DCG, Costa IP da. Alterações da personalidade no lúpus eritematoso sistêmico. Rev Bras Reumatol [Internet]. 2005 [citado em 07 mar 2024]; 45(5):313–8. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0482-50042005000500006>.
5. Onda K, Kato S. A clinical study of psychopathology in systemic lupus erythematosus [Internet]. Psychiatr. Neurol. 2000 [citado 07 mar 2024];102(7):616-39. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11026078>.